

CLUBE DE ACESSIBILIDADE AUDIOVISUAL: UMA EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA

Renata Carvalho da Silva ¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato do processo de criação e desenvolvimento de um Clube de Acessibilidade Audiovisual fundado em março de 2019 na UTEC Alto Santa Terezinha no Compaz Eduardo Campos. O clube é composto por estudantes do Ensino Fundamental II (anos finais) da Escola Municipal Poeta Jonatas Braga. As atividades são voltadas para o estudo e a produção de audiovisual nas diversas formas, utilizando a audiodescrição para proporcionar a acessibilidade de pessoas com deficiência visual. A audiodescrição é um recurso que consideramos fundamental para facilitar a acessibilidade audiovisual de pessoas com deficiência visual.

Indagamos nessa pesquisa se a criação de um Clube de Acessibilidade Audiovisual pode contribuir para a promoção da Inclusão nas escolas. Nossa hipótese é que o clube de Acessibilidade Audiovisual tem potencial de contribuição para a promoção da Inclusão facilitando a acessibilidade audiovisual de pessoas com deficiência visual.

O objetivo geral desse trabalho é contribuir com a promoção da acessibilidade audiovisual às pessoas com deficiência visual nas escolas.

Como objetivos específicos pretendemos produzir audiovisual com o recurso da audiodescrição junto aos estudantes do Ensino Fundamental; e propor o clube de acessibilidade audiovisual como modelo de uma ferramenta para promoção da acessibilidade audiovisual nas escolas municipais do Recife.

Segundo Wendel Freire (2011), graças à eficiência crescente das tecnologias da inteligência e da comunicação em colaboração com crianças e jovens, existe a possibilidade de transformação de do telespectador em protagonista.

¹ Mestra em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE / Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ, renata.carvalho.prof@gmail.com

Complementando essa ideia de construção de autonomia, Pischetola (2016: 52) afirma que “a tecnologia digital oferece novas oportunidades de aprendizagem, visto que a interação com dispositivos digitais é uma ação livre capaz de estimular a curiosidade”.

Nesse sentido, o trabalho com audiovisual envolve o uso de tecnologias digitais e conhecimentos das artes e comunicação gerando um potencial de construção de protagonismo estudantil pela complexidade da experiência da produção audiovisual.

No que diz respeito à acessibilidade audiovisual, Carvalho (*in* GOMES, 2018) defende que para remover barreiras para a aprendizagem e a Inclusão nas escolas, é necessário tomar providências que tornem o aprendizado mais prazeroso para os educandos, facilitando a acessibilidade em todos os aspectos. Percebemos, então, a relevância de ações como as do Clube de Acessibilidade Audiovisual da UTEC Alto Santa Terezinha, que buscam promover a acessibilidade audiovisual na Educação Básica na construção da autonomia, do protagonismo e da empatia em sala de aula.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Pesquisa-ação de cunho qualitativo, cuja metodologia é a produção de audiovisual utilizando a audiodescrição em um Clube de Acessibilidade Audiovisual na UTEC Alto Santa Terezinha. A pesquisa-ação é uma metodologia de pesquisa que se desenvolve em torno de um problema cujo tratamento emerge do interesse investigativo da ação do próprio pesquisador (MONCEAU, 2005).

Os encontros acontecem nas quarta-feiras, das 14:00 às 17:00 horas, com a realização de oficinas de produção audiovisual para estudantes do quinto ano da Rede Municipal, com uma equipe de estudantes do Ensino Fundamental II (anos finais), que atuam na monitoria auxiliando a facilitadora. E nas sexta-feiras, das 14:00 às 17:00 horas, acontecem encontros com a equipe de monitores para realizar planejamento das oficinas, elaboração de material, gravações e produções audiovisuais diversas.

Elaboramos audiodescrição de curta-metragem, de animação, de livros paradidáticos, de locais, fotografias, imagens etc. Fazemos a divulgação em escolas municipais como proposta de ferramenta para a Inclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Costa (*apud* PAPERT, 1997, *in* ALMEIDA, DIAS, SILVA, 2013) questiona o potencial das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta pedagógica, não apenas como fonte de informação, mas também como facilitadora da aprendizagem, da interação social e do desenvolvimento da sensibilidade inerente a essência humana. Concordamos que a produção de audiovisual na Educação possui esse potencial, uma vez que o processo dessas produções envolve a construção de narrativas nas quais se requer a capacidade de se colocar no lugar do personagem, de perceber o mundo com um olhar mais preocupado com a realidade e os detalhes de uma determinada situação.

E, quando falamos em acessibilidade audiovisual, esse potencial se amplia, pois, se faz necessário a construção da empatia para que a pessoa desenvolva a atitude de prestar a assistência necessária à pessoa que necessita de acessibilidade. Correia (*in* GOMES, 2018) explica que a questão da inclusão está intimamente ligada à acessibilidade, e que as tecnologias da informação e comunicação são alternativas importantes para grande número de pessoas com deficiência, para a questão da aprendizagem, do acesso à informação, do exercício de uma atividade, e do lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Clube de Acessibilidade Audiovisual foi criado em março de 2019, e já temos várias produções gravadas e publicadas com temas relevantes para as escolas e comunidade. Inclusive já gravamos audiodescrições de diversas obras. Concordamos com, Carvalho (*in* GOMES, 2012; 44) quando afirma que “a proposta de Educação Inclusiva como remoção de barreiras para a aprendizagem e para a participação tem como pressuposto que todos são capazes de aprender. Todos.”

Ao produzir audiovisual com audiodescrição, os estudantes desenvolvem a capacidade de se colocar no lugar do outro e ter um olhar mais atencioso a questão das necessidades de pessoas com deficiência visual terem acesso a essas produções, uma vez que, é direito de todas as pessoas participar da cultura produzida na sociedade, incluindo a produção audiovisual.

Esse trabalho com o Clube de acessibilidade Audiovisual da UTEC Alto Santa Terezinha, portanto, tem sido relevante para a construção do protagonismo, da autonomia e da empatia dos estudantes.

É possível perceber, com esse trabalho, que fazer audiodescrição nos ajuda na compreensão de histórias, situações e narrativas diversas, e, portanto, auxilia na aprendizagem, na leitura e oralidade, na autonomia, e na capacidade de se colocar no lugar do outro, além de auxiliar no processo de inclusão de pessoas com deficiência visual promovendo acessibilidade audiovisual. Correia (*in* GOMES, 2018) ressalta a importância de, ao produzir algo, sempre se preocupar com a questão da inclusão, por ser uma questão de cidadania e melhoria significativa na qualidade de vida para todos. Consideramos, portanto, que o Clube de Acessibilidade Audiovisual pode ser uma proposta muito relevante para promover a Inclusão nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que as experiências de produção audiovisual com audiodescrição no Clube de Acessibilidade Audiovisual da UTEC Alto Santa Terezinha estão contribuindo muito para o processo de aprendizagem sobre a Educação Inclusiva, a acessibilidade, a autonomia, a cidadania, e a empatia dos estudantes, e pode contribuir para a promoção da Inclusão nas escolas.

Palavras-chave: Acessibilidade; Produção Audiovisual; Empatia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Compaz Eduardo Campos, à UTEC Alto Santa Terezinha, à toda equipe do 7 Cine, à Escola Municipal Poeta Jonatas Braga, e aos familiares dos estudantes membros do clube.

REFERÊNCIAS

BETTEGA, Maria Helena Silva. **Educação continuada na era digital**. 2ª Ed. - São Paulo: Cortez Editora, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. A escola inclusiva como a que remove barreiras para a aprendizagem e para a participação de todos. *In*: GOMES, Márcio (org.). **Construindo as trilhas para a Inclusão**. (Coleção Educação Inclusiva) 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CORREIA, Tecnologias para a inclusão da pessoa com habilidades diferentes. *In*: GOMES, Márcio (org.). **Construindo as trilhas para a Inclusão**. (Coleção Educação Inclusiva) 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COSTA, Fernando Albuquerque, O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. *In*: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; DIAS, Paulo; BENTO, Duarte da Silva (orgs.). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: edições Loyola, 2013.

FREIRE, Wendel (org.). **Tecnologia e Educação**: as mídias na prática docente. 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

MONCEAU, Gilles. Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisação e profissionalização docente. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 467-482, set./dez. 2005.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação**: a nova cultura da sala de aula. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.